



VI CONBALF

**ALFABETIZAÇÃO
E DEMOCRACIA:
DIREITO À LEITURA
E À ESCRITA**

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

BICHOS MALUCOS: uma sequência didática como ponto de partida

Luana Luiza de Oliveira¹

Eixo temático 8: Alfabetização e modos de aprender e de ensinar.

Resumo: O artigo foi produzido com objetivo de compartilhar a aplicação de uma sequência didática criada pela equipe do Laboratório de Alfabetização e Letramento - LAL/Ceale/FaE/UFMG e que foi adaptada e realizada com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Belo Horizonte. Este relato apresenta como foi adaptada a sequência didática de acordo com o perfil e especificidades da turma, descreve três principais momentos da aplicação da proposta e seus principais impactos no processo de apropriação da leitura e escrita das crianças.

Palavras-chaves: Alfabetização; sequência didática; letramento; literatura infantil; jogos de alfabetização;

¹Especialista em Alfabetização e Letramento pela PUCMinas. Professora de 1º e 2º Ciclos na Prefeitura de Belo Horizonte. Contato: luana_llo@gmail.com

Introdução

O presente artigo tem como objetivo compartilhar um relato de experiência, a partir da experimentação de uma sequência didática criada pela equipe do Laboratório de Alfabetização e Letramento - LAL/Ceale/FaE/UFMG, aplicada com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. A intenção de aplicar a sequência didática, denominada *Bichos Malucos*, surgiu após minha participação no Laboratório, em 2022. Sou professora de 1º e 2º ciclos na rede pública municipal de Belo Horizonte e, após participar dos encontros e acompanhar o processo de criação e aplicação da sequência com outras turmas, resolvi adotar a mesma estratégia metodológica com a minha turma como ponto de partida para o ano letivo em 2023.

Acreditando que o tema da sequência, animais, seria de interesse da turma e analisando o plano de curso das disciplinas Ciências e Língua Portuguesa para o 2º ano, foram realizadas algumas adaptações na proposta pedagógica aplicada em fevereiro e março de 2023. Mas, antes de compartilhar a experimentação, é importante descrever um pouco o perfil da turma em que foi realizada a sequência didática.

A turma de 2º ano é formada por 25 estudantes que residem em sua grande maioria em regiões periféricas na cidade de Belo Horizonte e que tiveram pouco ou nenhum acompanhamento escolar durante o período da pandemia, afetando diretamente o início do processo de alfabetização. Uma vez que sua grande maioria não teve aula ou não realizou as atividades propostas pelas escolas de Educação Infantil, durante os anos de 2020 e 2021, conclui-se que essas crianças iniciaram o processo de alfabetização e letramento tardiamente. Em uma atividade de sondagem de hipótese de escrita realizada no início de 2022, verificou-se que 90% da turma encontrava-se no nível pré-silábico, e finalizamos o ano letivo com 40% da turma no nível alfabético.

Em 2021, foi criado o documento Percursos Curriculares e Trilhas de Aprendizagens para a Rede Municipal de Belo Horizonte em Tempos de Pandemia para melhor nortear o ensino na rede. O documento dispõe sobre os Conhecimentos Essenciais para o Processo de Alfabetização e Letramento, entre outras informações acerca do trabalho pedagógico realizado no período de pandemia e pós pandemia. Além de direcionar nosso trabalho, menciona que

[...] o/a professor(a) é um observador/a do processo de desenvolvimento do ser humano e da sua trajetória na aquisição dos conhecimentos. Nesse contexto, o/a professor(a) define intencionalidades, estimula, motiva, promove a aquisição de novos conhecimentos, favorece aprendizagens. É assim que o/a professor(a) passa a fazer parte da vida do/a estudante e a fazer parte da sua família. (SMED, 2020, p.14)

É com o olhar de professora observadora e mediadora no processo de alfabetização que foi proposto para a turma a realização da sequência didática *Bichos Malucos* elaborada pelo Laboratório, com adaptações de acordo com as especificidades da turma. As reflexões e análises sobre as propostas pedagógicas desenvolvidas na sequência serão melhor detalhadas ao longo deste artigo.

Fundamentação teórica

Atualmente, pós pandemia de COVID19, entendemos que os processos educacionais estão passando por um período de transição e testes e percebemos que o olhar do educador também está aos poucos se modificando e focando ainda mais nas potencialidades e dificuldades dos educandos. Diante desse contexto e do direito dos estudantes à leitura e à escrita, é que foi pensado e elaborado este relato, pois acredito ser essencial para o fazer docente compartilhar, discutir, pensar e repensar nossas práticas pedagógicas em prol de uma efetiva alfabetização dos estudantes.

Concordo quando Frade *et al.* ressaltam que a aprendizagem do sistema alfabético e ortográfico

[...] acontece de modo processual, é importante prever atividades que sejam capazes de estimular o desenvolvimento de cada uma das habilidades mobilizadas em sua aprendizagem. Não há como lidar com todas elas ao mesmo tempo, é necessário fazer escolhas de estratégias didáticas em função das habilidades pretendidas. Cabe ao professor compreender o alcance de cada uma das propostas que encontra prontas e aquelas que ele mesmo produz visando alcançar objetivos específicos de aprendizagem. Isto significa que não se pode ir buscando aleatoriamente tudo o que, aparentemente, parece ser bom para ensinar às crianças. Uma seleção (de jogos e atividades) só será relevante se for feita em função de objetivos específicos vislumbrados pelo professor. Esses objetivos, obviamente, estão intimamente ligados às habilidades que a criança precisa desenvolver para se alfabetizar. (FRADE ET AL., 2018, p. 33-34)

Deste modo, para a aplicação da sequência didática *Bichos Malucos*, foi necessário refletir se as habilidades propostas na sequência elaborada pela equipe do Laboratório estavam em consonância com as habilidades presentes nos Percursos Curriculares. E também se eram habilidades que a turma necessitava desenvolver, realizando as adaptações necessárias, com intuito de melhor conduzir a criança para que se torne alfabetizada, leitora e produtora de textos.

Cabe destacar como Oliveira (2013) define sequência didática

Um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, prescinde de um planejamento para delimitação de

cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem. (OLIVEIRA, 2013, p. 39)

Ou seja, para iniciar o ano letivo com a sequência didática *Bichos Malucos*, foram selecionadas atividades conectadas entre si, que possibilitaram identificar quais habilidades precisam ser introduzidas, retomadas e consolidadas no 2º ano do Ensino Fundamental, e traçar novas metas para as próximas atividades do primeiro trimestre letivo.

Conforme propõe os Percursos Curriculares

[...] ao planejar as práticas pedagógicas para e com a criança, há que se considerar as infâncias e as especificidades dessa fase da vida. Isso significa que, em todas as ações, é preciso garantir, simultaneamente, os direitos à infância e à aprendizagem. A garantia desses direitos só se efetiva quando temos conhecimento sobre os fundamentos da Alfabetização e do Letramento, sobre a pluralidade desse ser humano e sobre onde cada sujeito se encontra no processo de aprendizagem. Só assim respeitamos, de fato, as nossas crianças. (SMED, 2020, p. 46)

Isto é, ao reestruturar a sequência didática, além de traçar metas, é importante se considerar o perfil da turma atendida, pois não seria plausível se elaborar atividades desconsiderando cada sujeito como parte significativa do processo. É a partir dos desafios identificados no domínio da leitura e escrita, que serão elaboradas outras práticas para o desenvolvimento da turma durante o ano letivo.

A sequência didática como ponto de partida para o início do ano letivo

Acredito que trabalhar no ciclo de alfabetização com sequências didáticas pode oferecer importantes contribuições para o aprendizado das crianças. Mas para isso, deve haver uma sistematização do que será ensinado, ou seja, é fundamental que se tenha um planejamento das atividades, com metas e objetivos a seguir que direcionam o ensino, e que, além de apresentar temas relevantes, não seja de forma solta ou aleatória.

O primeiro passo na adaptação da sequência didática *Bichos Malucos* foi verificar quais habilidades foram propostas na sequência criada no Laboratório e quais estavam previstas para serem desenvolvidas no primeiro trimestre do 2º ano, de acordo com os Percursos Curriculares. Após essa análise, as principais habilidades selecionadas foram:

- Apreciar e fruir a produção literária: sua linguagem, suas formas e sua contribuição para vivenciar as emoções, o imaginário e a criação humana;
- Inferir o sentido de palavras ou expressões, em textos de diferentes gêneros, considerando o contexto em que aparecem, a partir da leitura do(a) professor(a) ou de forma autônoma;
- Ler, com fluência, textos de curta extensão, compostos predominantemente

de orações diretas, utilizando conhecimentos sobre o vocabulário e a estrutura das palavras e das frases e o tema;

- Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos;
- Segmentar palavras escritas em sílabas;

Após selecionar as habilidades, o passo seguinte foi organizar e adaptar algumas práticas de acordo com os recursos que havia planejado utilizar nessa proposta pedagógica. No quadro a seguir estão descritos como foram organizados os momentos e as atividades realizadas.

Quadro 1 - Desenvolvimento da Sequência Didática

Aula 1	1º Momento: Atividade de sondagem de hipótese de escrita.
Aula 2	2º Momento: Jogo da Força, na plataforma WordWall, com o nome do livro “Peixerinho”, dos autores Tino Freitas e Mateus Rios.
	3º Momento: Escrita coletiva sobre provável assunto e/ou personagens da história.
	4º Momento: Leitura mediada do livro “Peixerinho”.
Aula 3	5º Momento: Jogo “Animalucos”, da editora Matrix, em duplas.
	6º Momento: Atividade de sistematização, registro do bicho maluco formado no jogo.
Aula 4	7º Momento: Atividade de sistematização, escrever o nome dos animais do jogo de diferentes formas.
Aula 5	8º Momento: Leitura e exploração do gênero textual, cartaz.
	9º Momento: Produção coletiva de um cartaz para o Zoológico, animal escolhido Leão.
Aula 6	10º Momento: Produção de texto em dupla, cartaz do bicho maluco.
Aula 7	11º Momento: Revisão do texto produzido.
	12º Momento: Apresentação dos cartazes.

Como a proposta pedagógica teve grande envolvimento das crianças, para esse relato foram selecionadas três etapas da sequência, para melhor descrever e analisar.

A primeira etapa que considero interessante destacar foi a realização de uma sondagem do nível de hipótese escrita antes de iniciar as atividades propostas na sequência. Com intuito de identificar em qual nível cada criança se encontrava e melhor organizá-las para as próximas etapas da sequência, pois acredito que um diagnóstico inicial como primeiro passo da proposta é essencial para futuras intervenções.



Figura 1: Atividade de sondagem de escrita.

Fonte: acervo pessoal.

A atividade de sondagem foi uma escrita espontânea, em que a criança tinha que escrever 'do seu jeito', o nome dos animais que estavam nas figuras e uma frase, permitindo verificar se ela estabelece ou não relação entre a fala e a escrita e, em caso afirmativo, de que tipo é a relação estabelecida. A partir do resultado dessa sondagem, organizei as crianças em duplas de acordo com os níveis, para que juntas pudessem refletir sobre a escrita do nome dos animais e, possivelmente, evoluir em suas hipóteses. Portanto, quando Souza diz que

conhecer os estágios da escrita segundo Ferreiro, tem apenas uma função, saber identificar em que hipótese o educando se encontra para que o professor possa fazer as mediações corretas para que o mesmo possa evoluir na sua escrita. Em virtude dessas considerações é importante lembrar, que os níveis não existem para rotulá-los, mas para que o professor possa conhecer as dificuldades que o educando possui e como intervir de forma correta e de que forma conduzir esse processo, para que o ensino-aprendizagem aconteça com sucesso. (Souza, 2013, p.12-13)

Em outras palavras, o diagnóstico é o ponto de partida para se pensar em boas estratégias de intervenção, no entanto, nada adianta identificar o que as crianças sabem sobre a escrita e não oferecer a elas atividades que desafiem suas hipóteses a fim de que evoluam seu nível de escrita.

A segunda etapa que considerei relevante, foi a descoberta do nome do livro de literatura infantil que seria trabalhado e sua leitura mediada. Nesta fase da sequência, iniciamos utilizando um recurso tecnológico, a plataforma Wordwall com o jogo da força. O objetivo do jogo era descobrir o nome do livro *Peixerinho*, adivinhando as letras que compõem a palavra. Nesse momento, as crianças sentiram-se desafiadas, pois o nome do livro não é uma palavra comum, era uma palavra inventada, desestabilizando algumas

possibilidades que eles construíram durante o jogo.



Figura 2: Jogo da Forca na Plataforma Wordwall.

Fonte: acervo pessoal.

Ao final, fizemos um registro coletivo no quadro dos possíveis assuntos e personagens do livro, alguns dos palpites foram:

- *Peixe que solta cheirinho*
- *Um peixe que voa*
- *Peixe + cheirinho*

Após a escrita coletiva, fizemos a leitura do livro em roda. Esse momento da sequência de observar a curiosidade e o interesse das crianças em descobrir qual o palpite estava correto e qual era a real história do *Peixerinho* foi fascinante. Após a leitura do livro, foi possível perceber que as crianças ficaram maravilhadas com a história, com a brincadeira com as palavras, a criação de novos bichos, o jogo de rimas e com a emocionante história do personagem principal.

Concordo com os Parâmetros Curriculares quando diz que a literatura infantil e

A sua “leitura”, mediada pelo adulto ou reinventada, provoca movimentos, imitações, identificações, sentimentos de empatia com as personagens. Quando a escuta atenta e uma fala indagadora diante das novidades da imaginação literária. Narrativas ficcionais e poéticas seguramente implicam noções de tempo e espaço que se abrem em possibilidades passadas, presentes e futuras, ordenando ou mesmo desordenando a sua suposta linearidade, em diferentes lugares visitados pelas palavras e imagens. (SMED, 2020)

Nesse sentido, após a leitura do livro, com os relatos das crianças foi possível perceber o quanto ficaram comovidos com a história, indo além dos objetivos e metas traçadas quando a sequência didática foi planejada.

A terceira e última etapa a se destacar, foi a criação do cartaz com o bicho maluco

criado pelas duplas, no sexto momento da sequência didática. Antes de iniciar a escrita com a turma, foi necessário conhecer e explorar o gênero textual cartaz para posteriormente produzirmos um texto coletivamente e finalizar com a produção do texto em duplas.

Considereei essa fase a mais desafiadora, pois, mesmo as crianças em duplas, acompanhar o momento da produção escrita de cada dupla e em diversos níveis de hipótese de escrita, não foi fácil. Então, uma das estratégias adotadas para esse momento foi a criação de perguntas que pudessem guiar melhor a produção escrita deles. Perguntas como:

- *Qual a alimentação do seu bicho maluco?*
- *Em qual habitat ele vive?*
- *Qual a curiosidade vocês poderiam contar?*



Figuras 3 e 4: Primeira escrita para produção dos cartazes.

Fonte: acervo pessoal.

Além dessas perguntas, durante a produção escrita, orientei as crianças com maior autonomia na escrita a produzirem seus textos com a sua dupla e que, em outro momento, faríamos as correções necessárias. Já as crianças que necessitavam de maior acompanhamento na escrita, acompanhei dupla por dupla, fazendo as mediações necessárias na produção de seus textos. Sempre ressaltando para a turma que, assim como quando lemos o cartaz do Zoológico com as informações sobre o Hipopótamo, as pessoas também iriam ler seus textos. Ou seja, “Escrever é comunicar-se, interagir. Nesse processo, é necessário considerar o que se diz, a quem se diz, de que forma se diz, qual o objetivo pretendido na prática” (BAUMFELD, MARIZ, 2018, p.103). E finalizamos a proposta com a apresentação dos cartazes para a turma.

Considerações Finais

Ao decorrer da escrita deste artigo, compartilhei as três principais atividades da sequência didática e seus desdobramentos, com intuito de evidenciar os impactos positivos da aplicação de uma sequência didática em ciclos de alfabetização. Entretanto, para alcançar resultados positivos, é necessário que o docente tenha um planejamento bem estruturado, conheça a turma e o currículo, e faça uma avaliação constante sobre a sua prática docente ao final de cada atividade.

Concluo este relato com outro trecho do Percurso Curricular que ressalta

No que diz respeito à aprendizagem da língua escrita, compreendemos que essa apropriação acontece a partir de dois processos distintos, mas indissociáveis: a alfabetização e o letramento. Assim, como prática pedagógica, a aprendizagem da língua escrita deve ser tratada em sua totalidade, como um processo complexo e multifacetado (linguístico, interativo e sociocultural). Isso significa que a alfabetização e o letramento se desenvolvem de modo integrado e que as habilidades de apropriação do sistema de escrita alfabético são criadas no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita. (SMED, 2020, p.46)

Com a aplicação desta estratégia metodológica as crianças tiveram a oportunidade de construir um novo conhecimento, além de possibilitar a reflexão sobre minha prática docente, por meio da observação do processo de desenvolvimento e a interação dos envolvidos.

A sequência didática gerou tanto envolvimento da turma que foi evidente o progresso das crianças em relação ao processo de leitura e escrita e a proposta pedagógica ampliou e se transformou em um projeto pedagógico com um produto final, a criação da cerimônia de casamento dos personagens principais da história do *Peixerinho*, que acontecerá na Mostra Cultural da escola programada para novembro de 2023.

Assim como Soares diz que

Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo - criança ou adulto - tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES, 1998, p. 33)

Com isso, evidencia-se quanta responsabilidade a escola tem em relação ao processo de alfabetização das crianças, ou seja, precisamos contribuir verdadeiramente em sua formação, possibilitando-as o efetivo direito à leitura e à escrita.

Nesse sentido, é indispensável que se planejem práticas pedagógicas que despertem nas crianças “a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento e

o conhecimento sobre a linguagem escrita” (BAPTISTA, 2014, p.33).

Referências

BAUMFELD, V.; MARIZ, L. **As oficinas de produção escrita no PNAIC 2017/2018: uma breve reflexão.** Leitura e produção de textos na alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2018.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva et al. **Tecnologias digitais na alfabetização: o trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabético e ortográfico de escrita.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2018.

LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO. **Sequência didática Bichos malucos.** Disponível em <https://docs.google.com/document/d/1pfFmKArKdXm109ifi7V7dBuhh0sJhOTp/edit>. .

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Percursos Curriculares e Trilhas de Aprendizagens para a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte em Tempos de Pandemia.** Belo Horizonte: 2020.

SOARES, Magda. **Letramento.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, Cristina Aparecida Ortega Sanches. **Os desafios da escola pública na perspectiva do professor.** PDE produções didático-pedagógicas. 2013.